



GT 51. Historiografia das antropologias: práticas, teorias, métodos, histórias

Coordenador(es):

Peter Schröder (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Christiano Key Tambascia (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A antropologia vem experimentando nas últimas décadas uma renovação do interesse pela sua história. No âmbito dessa retomada, livros, artigos e painéis em congressos vêm discutindo essa disciplina do Renascimento em diante, se confrontando com questões como a formação e instituição da etnografia e da antropologia, as bases filosóficas de suas epistemologias, a constituição de tradições nacionais e genealogias alternativas às narrativas mainstream, bem como com práticas de campo, métodos e teorias, além da relação entre o fazer etnográfico e as relações de poder. Unem-se, à historiografia da antropologia praticada por pensadores bem estabelecidos em universidades, aquelas acerca de profissionais com vínculos institucionais frágeis, intermitentes ou inexistentes, naturalistas, missionários e etnógrafos amadores. Museus e sociedades científicas vêm tendo sua atuação repensadas; além de interpretações e pesquisas bibliográficas, arquivos e memórias são sujeitos a novas análises. O GT busca contribuir para a historiografia das antropologias praticadas no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e ainda reflexões sobre métodos em historiografia das antropologias.

Uma história da intrincada relação entre Antropologia e Teatro

Autoria: Bernardo Fonseca Machado (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A antropologia, ao longo da sua história, estabeleceu um complexo jogo de referências entre os saberes etnográficos e o universo teatral. Dentro da tradição disciplinar, noções importantes como ?ritual?, ?drama? e ?teatro metafísico? foram inspiradas em referenciais cênicos, conforme atestam as análises de Michael Taussig e John Dawsey. Dessa forma, parte do repertório analítico antropológico esteve lastreado em paradigmas dramáticos específicos que revelavam mais a respeito de convenções estéticas ocidentais e menos das experiências nativas cerimoniais. Profissionais dos palcos também produziram aproximações entre teatro e antropologia. Richard Schechner é um exemplo de artista que recolheu exemplos de experiências sociais ?exóticas? e as empregou tanto para produzir espetáculos com formatos ?inovadores?, quanto para cunhar novos treinamentos corporais para intérpretes. Nesta apresentação, me deterei especificamente na análise da obra de dois autores: Victor Turner e Richard Schechner. Conforme conta Dawsey (2011) os dois desenvolveram uma relação de proximidade intelectual e ao longo de cinco anos, entre 1977 até 1982, trabalharam intensamente até Turner falecer. A troca intelectual levou a publicação de dois livros exemplares: *Between Theatre and Anthropology* (1985) de autoria de Schechner e *The anthropology of Performance* (1987) com textos póstumos de Turner editados pelo diretor. Inspirado na proposta de James Clifford ? que esmiuçou a relação entre o surrealismo e a etnografia preocupado em compreender seus rebatimentos e inspirações ?, este work se propõe a: 1) apresentar o contexto no qual as trocas intelectuais entre Turner e Schechner ocorreram, 2) realizar uma discussão teórico-metodológica a respeito da relação entre teatro e antropologia estabelecida por esses autores; 3) tratar dos efeitos das análises formuladas por ambos para a teoria antropológica. Pesquisas anteriores já exploraram a relação entre esses pensadores ? como os works de John Dawsey, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti e Rubens



Alves da Silva. Procurarei retomar ao assunto a partir de uma leitura crítica, salientando alguns aspectos problemáticos das análises: por exemplo, certas noções ? como ?teatro? ou ?ritual? ? são pré-definidas pelos autores e não pelas pessoas em suas experiências levando a um problema epistemológico. Dessa forma o work visa responder as seguintes perguntas: Como, ao longo da história dos saberes, as categorias teatrais se tornaram antropológicas e como referenciais etnográficos passaram a agir em ambientes cênicos? Qual a rentabilidade e os limites analíticos das categorias mobilizadas por Turner e Schechner? Como o diálogo entre tais autores impactou uma certa produção antropológica a partir da categoria ?performance??

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: